

EXPORTAÇÃO DE GOIABA - PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO GLOBAL G.A.P.Politon Thiago Guedes¹; Beatriz Livero Carvalho²; Aloisio Costa Sampaio³**Área Temática: Mercado, comercialização e comércio internacional.****RESUMO**

A produção de Goiaba (*Psidium guajava* L.) vem se destacando nos últimos anos em vários aspectos, aumento da área plantada, maior produtividade por hectare, novos cultivares resistentes a doenças, e com todas essas vertentes positivas o produtor vem obtendo ganhos sociais como a adoção de políticas públicas de valorização ao pequeno e médio produtor rural, e assim o poder econômico adquirido é maior na última década. Entre os anos (2014-2018) ocorreu um aumento de 35% na área plantada no Brasil chegando à marca de 21.6 mil ha⁻¹, e uma produção média de 26.912 kg por ha⁻¹. O estado de São Paulo é o 2º maior produtor da fruta e o maior exportador do país, em 2018, o estado produziu mais de 195 mil toneladas, ficando atrás apenas de Pernambuco que produziu pouco mais de 200 mil toneladas, a goiaba vem se destacando nos últimos anos na pauta de exportação da fruticultura brasileira e o Brasil exportou em 2018 pouco mais de 402 toneladas de goiabas e o estado de São Paulo tem parcela significativa com 308 toneladas o que equivale a 77% do montante exportado e os principais destinos da goiaba são: Holanda (ou Países Baixos), França e Reino Unido, representando 75% do volume exportado pelo Brasil em 2018. Na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) durante o ano de 2018 o preço médio da fruta foi de R\$ 4,21/kg, mas já o valor médio do quilo exportado foi de R\$ 10,04/kg e se considerarmos apenas a Holanda o valor chegou a R\$ 10,81/kg (valor convertido 1USD = 4,16 BRL). O bloco europeu exige que os seus fornecedores sejam certificados e auditados regularmente pelo sistema Global G.A.P. (*Global Good Agricultural Practices*) e essa certificação é fundamental à exportação, e, a consequente, agregação de valor, além de garantir a qualidade do produto. Esse trabalho objetivou analisar se a certificação é algo primordial para produtores que desejem exportar ou atender consumidores internos exigentes. A metodologia aplicada foi a análise do sistema de certificação global G.A.P. e a implantação desse sistema em um pomar de goiaba, sendo necessário alguns procedimentos antes da auditoria da certificadora, são eles: local adequado para guardar e manusear os defensivos seguindo as normativas vigentes, aplicação dos defensivos com segurança, higiene na colheita e pós-colheita, identificação dos lotes/talhões de produção, armazenamento dos fertilizantes, assegurar a qualidade dos insumos utilizados entre outras inúmeras práticas sendo isso acompanhado por um responsável técnico, que transcreve em um caderno de campo todos os processos realizados, para que a rastreabilidade do produto seja satisfatória e após essas medidas, o certificado da auditoria é concedido e tem validade de um ano, podendo ser renovado. Desse modo observa-se que a certificação pode ser obtida, de maneira a abrir mercados para o fruticultor, desde que sejam seguidos padrões exigidos, e esses dependem de ajustes no sistema de produção da cultura. Portanto, as práticas exigidas pelas certificadoras são exequíveis e o custo de aplicação dessas é revertido em maior lucro para produtor que atenderá o mercado externo e os ganhos são bem mais vantajosos vista ao mercado interno gerando receitas bem superiores (passando dos 140%) comparadas com um produtor sem certificação e comercializados internamente.

Palavras-chave: Agronegócio. Comércio exterior. Fruticultura. Mercado.

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Programa de pós-graduação em Agronomia: Horticultura; e-mail: politoncaldenorte@gmail.com.

² Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Programa de pós-graduação em Agronomia: Horticultura; e-mail: beatrizlivero@outlook.com.

³ Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Programa de pós-graduação em Agronomia: Horticultura; e-mail: aloisio.c.sampaio@unesp.br.